



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Daniela Oliveira Vidal da Silva
Universidade Federal da Bahia – UFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: danielaovdasilva@gmail.com

Livia Karen Figueredo de Jesus
Universidade Federal da Bahia – UFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: livia.karen@hotmail.com

1005

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos é importante refletirmos acerca das condições do ser docente, colocadas por Marcelo Garcia (2010, p.12), assim, “a docência, [...], foi desenvolvendo ao longo de sua história um conjunto de características constantes que a diferenciam das outras ocupações e profissões e que influem na maneira como se aprende o trabalho docente e como este se aperfeiçoa.”. Nessa perspectiva, a profissão docente vivencia condições diferentes para o ingresso e permanência na carreira.

Dentre as especificidades da profissão docente, temos o lugar da formação no ingresso da carreira, pois esta etapa se constitui como um elemento imprescindível. No entanto, “a formação inicial somente não é suficiente para a aprendizagem da docência” (FERREIRA, 2014, p. 41). Assim, no processo de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), a formação é parte, mas ela não constitui o todo, pois são necessários outros elementos, fato que, por vezes, dificulta o movimento de ingresso na carreira (FEEREIRA, 2021a).

Os professores em início de carreira enfrentam desafios, pois esta se constitui como uma fase de transição, os indivíduos deixam de ser estudantes e passam a ser docentes (FERREIRA, 2014). Nesse movimento, de iniciação “este profissional deve aprender a ensinar, independente de como foi sua formação inicial” (FERREIRA, 2014, p. 47), e é então que os desafios surgem e esses novos docentes se espelham e buscam apoio em docentes com maior experiência.

Considerando o Desenvolvimento Profissional Docente e os desafios enfrentados pelos professores no início da carreira, tomamos como objetivo neste texto, apresentar elementos iniciais do estudo em desenvolvimento no âmbito do doutorado e que integra o projeto de pesquisa “Programa de Mentoria Online da UESB e



desenvolvimento profissional de professores: indução, práticas, formação e saberes”. Assim, o estudo tem como questão norteadora: Como os professores iniciantes da Educação Básica se desenvolvem profissionalmente, tendo em vista a participação em um Programa de Inserção à Docência, e quais os possíveis impactos/contribuições para a atuação docente?

Portanto de maneira inicial, divulgaremos os elementos teóricos que servem de base para a realização do estudo, bem como apresentaremos o programa de Mentoria que se constitui como o *locus* do estudo.

1006

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, por entendermos que o fenômeno abordado não pode ser quantificado, ou seja, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48). Quanto aos objetivos, eles serão exploratórios, pois buscaremos desenvolver conceitos a fim de construir conhecimentos acerca do fenômeno (GIL, 2008).

Os colaboradores serão os professores da Educação Básica em início de carreira, que ingressarem em um programa de inserção à docência que se constituirá como o *locus* da investigação. Este programa tem uma perspectiva formativa, em que os docentes iniciantes serão acompanhados por um ou mais professores experientes, designados mentores. Esse programa de inserção será centrado no desenvolvimento profissional docente de modo que este ressoe na atuação docente. O processo formativo ocorrerá a partir de encontros online, conforme acordo a ser realizado com os professores iniciantes e seus mentores.

Como instrumento de produção dos dados utilizaremos a entrevista narrativa, pois entendemos que está se constitui como a mais adequada ao fenômeno investigado, pois ela apresenta uma profundidade e ultrapassa o esquema perguntas-respostas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Aproveitaremos ainda as narrativas produzidas no âmbito do programa e registradas nos diários na plataforma online, como dados para o estudo.

Ao final da produção, os dados serão decodificados por meio da análise de conteúdo na perspectiva de compreender criticamente o sentido das informações construídas pelos participantes dessa investigação. Utilizaremos a Análise de Conteúdo



(AC) a partir de Bardin (1977), uma vez que esta técnica expressa rigor, necessidade de descobrir e de ir além das aparências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da carreira docente é marcado por inúmeros desafios e transformações e sobre esse momento, Ferreira (2014, p. 49) afirma que:

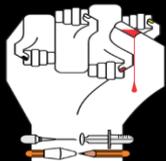
Iniciação é o período de entrada na carreira docente, em que os professores experimentam os primeiros impactos com a realidade. As primeiras descobertas vão acontecendo e o professor percebe as contribuições da formação inicial, dos programas, dos diálogos e também das lacunas que estes deixaram. Período de entusiasmo inicial e euforia em que este vai aprendendo com a prática; período de transição de aluno para professor.

Nesse sentido, a fase de início é um marco importante e que se caracteriza como um momento de transformação também, pois durante um longo período da vida o indivíduo foi estudante e agora passa a vivenciar o outro lado, o ensino, o ser professor. E na perspectiva de auxiliar esse novo professor e na busca por fortalecer o Centro de Pesquisas e Estudos Pedagógicos e o Observatório de Docência e Diversidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Itapetinga que se desenvolve este estudo.

E é com o objetivo de auxiliar os professores para o ingresso na carreira docente que o Programa de Mentoria Online é pensado e direcionado aos professores que estão no exercício da profissão atuando no período de até 5 anos. O processo de formação desses professores ocorrerá no formato *online* por meio de plataformas digitais. O atendimento aos professores será através da indução, que é o processo de acompanhamento do professor iniciante durante sua inserção profissional (FERREIRA, 2021b). Assim, esse Programa de Mentoria Online traz contribuições para a extensão universitária, por alcançar as comunidades atendidas e o público bem específico, cujas políticas de atendimento ainda são escassas; da pesquisa sobre DPD; e do ensino, pois toma como ponto de partida aprendizagens da formação inicial e conhecimentos que compõem a base do ensino.

A delimitação nos primeiros cinco anos se dá por essa ser uma temporada procedente para a iniciação profissional no Brasil, pois é nesse período que o indivíduo concursado no serviço público consegue a sua estabilidade no emprego, dado que é com

1007



três anos que finda o período probatório e porque esse é o tempo de contato inicial com a realidade vivenciada na escola. Além disso, a escolha por este intervalo se deu baseado no modelo de período da carreira cunhado por Ferreira (2014) em sua tese de doutoramento. Baseando-se em modelos de outros autores como Huberman (1992), por exemplo, Ferreira (2014) traz uma proposta baseada nas especificidades da docência no contexto brasileiro e faz uma diferenciação entre as fases vivenciadas por cada gênero, conforme podemos ver a seguir:

1008

Figura 1: Períodos da carreira – realidade brasileira¹.

Anos de atuação	Períodos
1-5	INICIAÇÃO
5-8	ESTABILIZAÇÃO
8-15 (M ²) 8-14 (H)	VARIAÇÃO (+ o -)
15-18 (M) 14-22 (H)	EXAMINAÇÃO
18-20 (M) 22-25 (H)	SERENIDADE
20-25 (M) 25-30 (H)	FINALIZAÇÃO

Fonte: Ferreira (2014).

As etapas apresentadas acima, não são fixas mas, compõem as especificidades da carreira docente e podem variar conforme as histórias de vida dos sujeitos, a personalidade, a gravidez, o nascimento de filhos, o casamento, a separação conjugal, o mal-estar docente, acidentes, licenças médicas, problemas familiares, dentre outros aspectos da vida pessoal e profissional. Também são relevantes fatores como gênero (masculino/feminino), tipos de escola (pública/privada), enquadramento funcional do professor (efetivo/contratado), o contexto em que está inserido, as cobranças externas e internas. (FERREIRA, 2014).

¹ Este modelo de carreira está na tese de Ferreira (2014) e foi apresentado como um modelo brasileiro, já que, há o reconhecimento que Brasil apresenta diferenças laborais, profissionais e temporais em relação a outros países. Mesmo com essas diferenças no Brasil é muito usado o ciclo de vida profissional europeu. Há uma investigação em andamento, realizada por Ferreira, para testar este modelo brasileiro.

² M (Mulher) e H (Homem). São consideradas nesse modelo de carreira as diferenças entre homens e mulheres já sinalizadas por Huberman (1992).



Por fim, as diversas fases da carreira apresentam especificidades e desafios, no entanto, a fase de iniciação à docência será o nosso foco, pois é nela que se encontra as dificuldades do fazer docente, que por vezes leva ao não prosseguimento da carreira docente, ou seja, o DPD.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, podemos considerar que a fase inicial da carreira docente apresenta fatores que apontam a necessidade de investigações acerca do desenvolvimento profissional dos professores iniciantes da Educação Básica, bem como a participação em um programa de inserção à docência para professores iniciantes pode contribuir e impactar na atuação profissional destes sujeitos. Além disso, é imprescindível apontarmos a necessidade e importância de políticas públicas voltadas para a inserção docente, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação pública brasileira.

1009

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional docente. Iniciação à docência. Mentoria.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

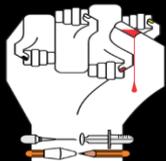
BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2014.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p.58-80, 2021a.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Programa de mentoria online: uma proposta de indução docente. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, v. 2, n. 6, p. 1-22, 2021b.

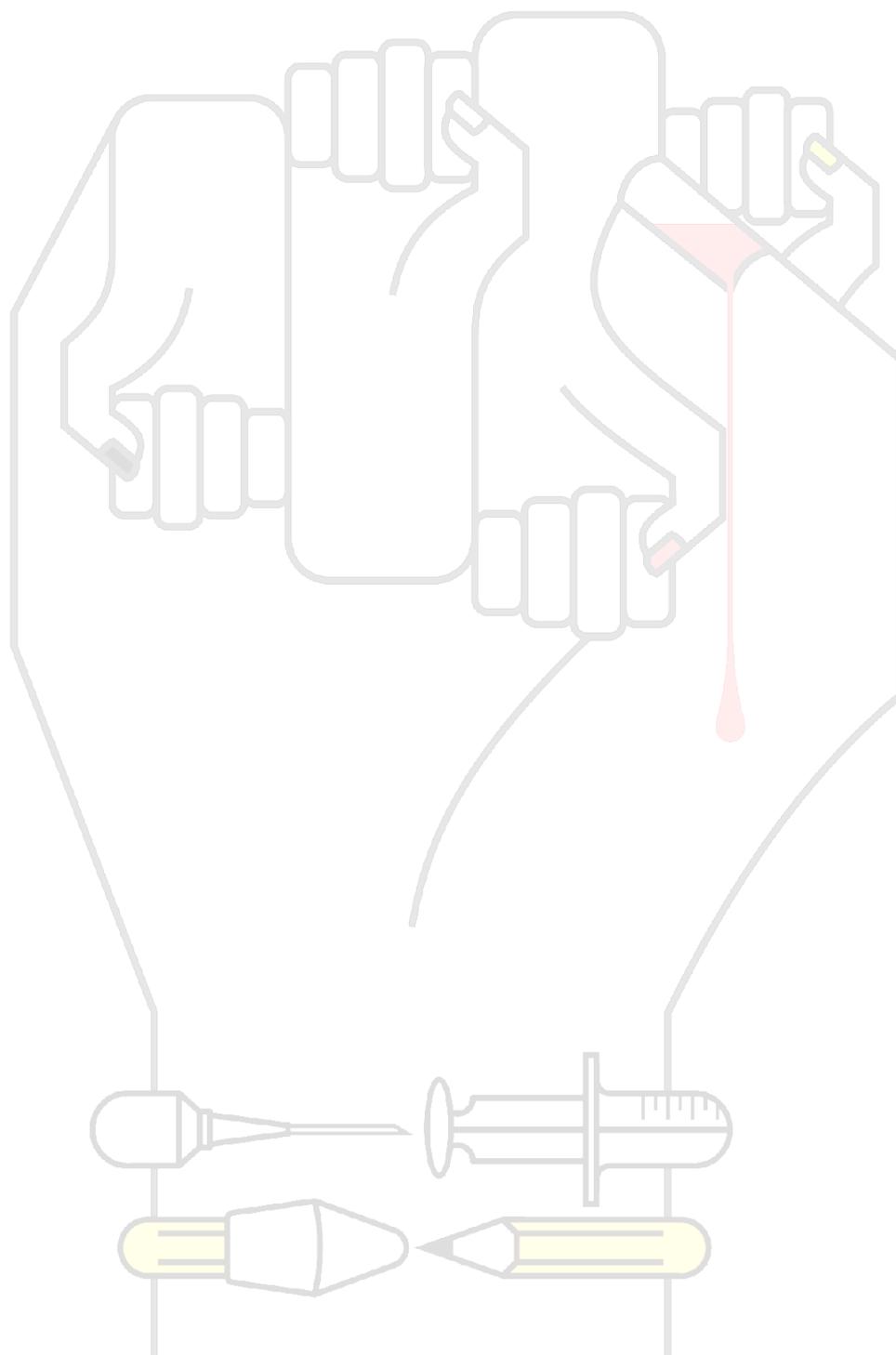
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2008.



JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W.; Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.

MARCELO GARCIA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.03, n.03, p.11-49, 2010.

1010



Realização:



Apoio:

